

Lesões esportivas: o alto preço da performance

Leoleli Schwartz | 12 de agosto de 2016



Judô

Dados sobre a incidência de lesões em judocas de nível competitivo são relativamente escassos. Levantamentos feitos nos Jogos Olímpicos de 2008 e 2012 mostraram um risco médio de lesão de 11-12% para ambos sexos. Lesões graves são raras nesta arte marcial cujo ideograma japonês pode ser traduzido como "caminho suave". Entorses, distensões e contusões são os tipos de lesão mais incidentes, sendo as regiões mais frequentemente acometidas joelhos, ombros, mãos e dedos. ^[15,16]

"Uma característica específica do judô é que a necessidade de evitar o golpe do adversário gera uma postura retraída. Isso aumenta a sobrecarga sobre os quadris e sobre a região lombar da coluna no momento em que o atleta aplica o golpe", explica o ortopedista Dr. Mateus Saito, médico da Delegação Brasileira de Judô. O Dr. Saito acompanhou os judocas brasileiros nos Jogos Olímpicos de Londres (2012), nos

Mundiais de Judô de 2013 (Brasil) e de 2014 (Rússia), no Jogos Panamericanos de Toronto (2015) e no momento acompanha a equipe que participa da Rio 2016.

Os judocas Ole Bischof (Alemanha) e Antonio Ciano (Itália) durante o Grand Prix de Judô de 2011, em Dusseldorf, Alemanha.

Imagem: Dreamstime